

A vida salva por poucos minutos

■ Aumenta a oferta de serviços de UTI móvel, que socorre pessoas com problemas em casa e consegue diminuir a mortalidade

RAFAEL AFFONSO

No meio da tarde de quinta-feira, a aposentada Dahyl Aguiar, 75 anos, começou a passar mal. Asmática crônica, ela ficou com falta de ar e resolveu chamar uma ambulância de emergência. Às 16h21 a ambulância da empresa Vida UTI-Móvel saiu da base na Lagoa e chegou na casa da aposentada oito minutos depois, em Botafogo. "Eles vieram muito rápido", contou Dahyl uma hora depois, já respirando normalmente depois de fazer uma nebulização e ser medicada. Dahyl foi mais uma paciente que apelou para o serviço de UTIs móveis, que podem salvar vidas nas emergências em casa.

Em casos de crise asmática, arritmia cardíaca, convulsão e desmaio, os minutos são preciosos na hora do atendimento. "Seis minutos sem oxigênio no cérebro são suficientes para causar a morte", explica o diretor médico da Vida UTI-Móvel, o cirurgião Fernando Suarez. Por isso, quanto mais rápido for o atendimento, maiores as chances de sobrevivência.

Mas nem sempre é isso que acontece. Cerca de 50% dos enfartados morrem antes de chegar ao hospital. Em muitos casos, o óbito acontece por causa da demora em chamar a ambulância. "Os idosos e as mulheres costumam esperar para chamar a emergência. Eles esperam até duas horas para ligar", conta o coordenador do setor de emergência do Hospital Pró Cardíaco, o cardiologista Evandro Tinoco. O ideal nesses casos, é que o paciente seja atendido em no máximo uma hora.

Daí a importância do atendimento de emergência. Fernando Suarez estima que esse serviço consiga reduzir em 40% a mortalidade das emergências que acontecem em casa. "E cerca de 80% das chamadas são resolvidas na própria casa", conta Suarez. O principal motivo das chamadas são os problemas cardíacos, que variam desde simples arritmias até enfartos. Os problemas respiratórios ocupam o segundo lugar. Outras emergências como convulsão, queimaduras, cortes e até tentativas de suicídio dividem as chamadas gerais.

Primeiro socorro — Mas uma providência essencial para conseguir salvar o paciente é prestar os primeiros socorros antes do médico chegar. Em caso de desmaio por causa de um ataque cardíaco, é essencial um controle da respiração e da pulsação. "Se a pessoa não tiver mais pulsação, é necessário fazer uma massagem cardíaca e respiração boca a boca", afirma o primeiro secretário da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Ricardo Vivacqua.

Com a chegada da UTI móvel praticamente todas as situações podem ser tratadas. As ambulâncias contam com aparelhos semelhantes aos da UTI de um hospital. Respirador, monitor cardíaco, desfibrilador e oxímetro conseguem manter a pessoa viva até a chegada no hospital, na maioria dos casos. As chamadas são atendidas em uma média que varia entre 10 e 30 minutos, depen-

do da empresa e do local onde a pessoa mora.

O funcionamento de todos os serviços é parecido: a pessoa liga, dá o endereço, explica qual a situação e a empresa sugere qual o tipo indicado de ambulância e se é necessário o acompanhamento do médico. Com a desativação dos serviços de emergência em casa nos hospitais públicos, os planos particulares aumentaram muito, principalmente nos últimos dois anos.

"As pessoas agora estão mais conscientes da importância do atendimento de emergência e os planos nessa área estão aumentando", confirma o diretor adjunto da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), o médico sanitário Paulo Buss, vice-presidente da Fundação Oswaldo Cruz.

A Vida UTI-Móvel cobra uma mensalidade de R\$ 12 por mês e tem convênios com várias empresas. O Pró Cardíaco também tem convênios mas atende chamadas particulares. Uma chamada para casos de problemas cardíacos, à noite, na Zona Sul, custa em média R\$ 500. Outras que também atendem emergências particulares são as empresas Life Save e a Mais Maior, com preço girando em torno de R\$ 380 e R\$ 400, respectivamente.

Quem não tem um plano de saúde ou convênio que ofereça serviço de transporte de emergência deve estar preparado para um gasto extra caso necessite de assistência médica urgente. A frota de ambulâncias dos hospitais do estado e do município só executa serviços de remoção de pacientes entre unidades médicas.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, há um projeto de atendimento emergencial a domicílio em estudos. O que equivale a dizer que tão cedo a cidade não contará com o atendimento.

Bombeiro — O único serviço público de atendimento de emergência e transporte ao hospital ainda é o eficiente serviço do Corpo de Bombeiros, que infelizmente só atende a chamados de rua. Segundo o diretor do Grupamento de Serviço de Emergência (GSE), tenente coronel médico Luís Maurício, os bombeiros contam com 22 ambulâncias para atender todo Grande Rio.

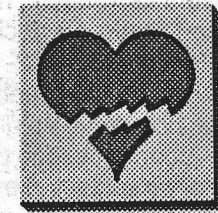
São 400 mil habitantes por viatura, número insuficiente face à recomendação da Organização Mundial de Saúde, de uma ambulância para cada grupo de 200 mil habitantes.

"Atendemos a mais de 100 chamados por dia, sendo 40% de emergências clínicas, o chamado mal súbito", conta o diretor do GSE, acrescentando que os casos mais comuns são os de problemas cardíacos e crises convulsivas.

O grande problema, explica Luís Maurício, é a desinformação da população, já que cerca de 15% dos chamados são alarmes falsos ou não justificam a presença da equipe. Os casos mais comuns são os de problemas cardíacos e crises convulsivas.

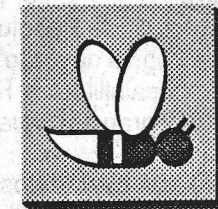
O que fazer em cada caso

Alguns procedimentos simples podem aumentar a sobrevivência do paciente em caso de emergência em casa até a chegada do socorro médico. A identificação dos sintomas é essencial para saber o que fazer. Quanto mais rápido o socorro for chamado, mais chances a pessoa tem de sobreviver.



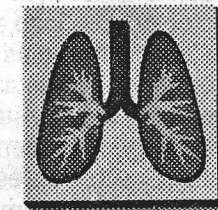
ATAQUE CARDÍACO

Sintomas: dor no peito, com irradiação para o braço ou estômago, suor frio e dormência na área do braço. O que fazer: o paciente não deve fazer nenhuma atividade física. Se a pessoa usar remédios para o coração, deve tomá-los. Conversar com o paciente e tranquilizá-lo. Não deixá-lo sozinho em nenhum momento.



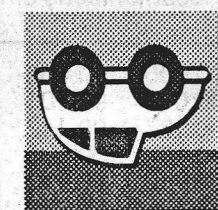
CHOQUE ALÉRGICO

Sintomas: falta de ar e placas vermelhas espalhadas pelo corpo. O que fazer: não dar nenhum remédio para o paciente antes de o médico chegar. Em caso de picada de abelha, deve-se arrancar o ferrão e passar gelo no local.



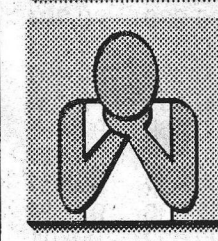
CRISE ASMÁTICA

Sintomas: falta de ar, aspecto arroxeado. O que fazer: tranquilizar o paciente. Abrir as portas, janelas e ventilar o ambiente.



ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO E ATROPELAMENTO

O que fazer: não mover a vítima. Parar a hemorragia pressionando com um pano limpo. Se o pano ficar encharcado de sangue, colocar outro por cima sem tirar o primeiro. Confortar o paciente, mantendo-o aquecido. Nos acidentes de automóvel, não abrir a tampa do motor.



ENGASGO

Sintomas: a pessoa começa a tossir, fica sem ar e com aspecto arroxeado. O que fazer: a técnica de Heimlich pode ajudar a tirar o corpo preso na laringe. O método consiste em abraçar a pessoa por trás e pressionar as duas mãos com força na altura do umbigo. Isso vai provocar uma tosse artificial que expulsará o objeto. No caso de bebês ou crianças pequenas, virar de cabeça para baixo e bater nas costas.



INTOXICAÇÃO POR GÁS

Sintomas: desmaio. O que fazer: ao sentir o cheiro não acender a luz, pois isso pode provocar uma explosão. Abrir portas, janelas e ventilar o ambiente. Levantar o paciente para outro cômodo e não deixá-lo dormir. Se vomitar, virar a cabeça para o lado, para evitar sufocamento.



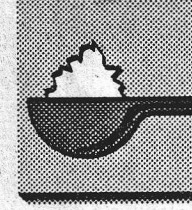
QUEIMADURAS

O que fazer: molhar a área queimada com água fria, mas não dar água para a pessoa beber. Não colocar azeite, manteiga ou nenhum outro remédio em cima da queimadura. Cobri-la com um lençol limpo e evitar que seu corpo esfrie.



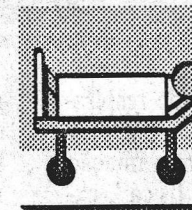
INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS

(comum em tentativa de suicídio) Sintomas: inconsciência. O que fazer: identificar o remédio ou substância química ingerida e guardar a embalagem. Não dar nada para o paciente tomar. Se ele vomitar guardar o material em um saco plástico para fazer exame. O paciente deve ficar deitado de lado, para evitar a aspiração do vômito.



DIABETE

Sintomas: desmaio, visão turva, suor frio. O que fazer: em caso de sonolência ou coma dar, açúcar, refrigerante, suco de frutas ou balas.



COMA

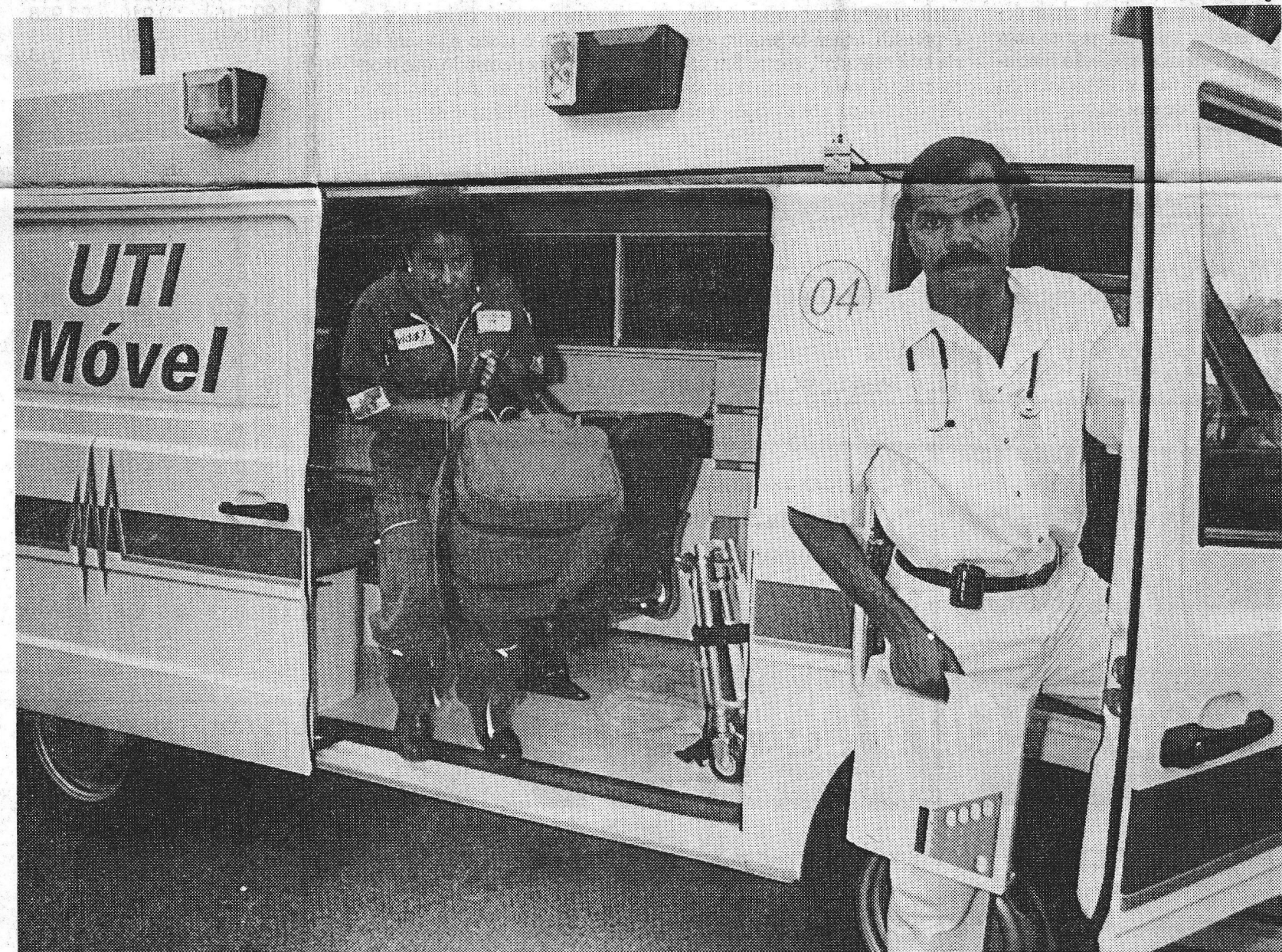
Sintomas: inconsciência. O que fazer: manter a cabeça do paciente virada para o lado. Controlar o pulso e a respiração. Se os sinais vitais pararem fazer respiração boca a boca e massagem cardíaca.



CONVULSÃO

Sintomas: espasmos musculares, olhos virados e maxilar trancado. O que fazer: evitar que o paciente se machuque enquanto tiver tendo o ataque. Não amarrar nem segurar o paciente. Evitar que ele morda a própria língua colocando um pedaço de pano dentro da boca do paciente, tomando cuidado para não asfixiá-lo. Não colocar o dedo dentro da boca, pois pode ocorrer o decepamento do órgão. Não deixá-lo engolir nada durante ou depois da crise.

Fonte: UTI Vida Móvel



Luiz Alvarenga

A UTI móvel pode salvar vidas em emergência doméstica, especialmente em casos que precisam de atendimento muito rápido